



O guindaste triste

Humildade, Tecnologia, Trabalho em equipe

As obras da nova construção acabam de começar e duas escavadeiras estão competindo pra ver quem consegue fazer mais coisas, mas o guindaste acaba ficando de lado porque ainda não chegou a sua hora. Por isso, as escavadeiras começaram a zombar da sua inatividade. O que vai acabar com...



🕒 9 min

😊 3+

Vários carros se reuniram perto de um parque, na periferia da cidade. Com eles, chegaram **muitos trabalhadores**, todos usando jaquetas e capacetes laranja. E eles andavam pra cima e pra baixo, bem pertinho do estacionamento.

De vez em quando, eles paravam e desenrolavam enormes folhas de papel para dar uma olhada nas plantas que estavam desenhadas neles. Era o projeto de um novo condomínio e uma nova escola. Depois disso, pegaram um rolo de fita listrada de amarelo e preto e estenderam ao redor do **canteiro de obras**. Agora sim o trabalho poderia começar!

Duas escavadeiras e um guindaste alto também estavam parados no estacionamento próximo à construção. Eles não aguentavam mais esperar para **começar a obra!** Durante vários dias, estiveram se olhando envergonhados até que, finalmente, um deles quebrou o silêncio.

“Mal posso esperar pra começar a cavar”, disse a escavadeira grande.

“Eu também!”, disse a escavadeira pequena. “Eu adoro cavar coisas e usar a minha pá. E o que mais gosto de fazer - continuou a escavadeira, emocionada - é esperar os dias de chuva pra poder **brincar na lama!**”

O guindaste, que não queria ficar de fora, disse: “Bom, eu gosto mais do trabalho limpo que vem depois. Gosto de levantar pedaços enormes de parede e ver como os prédios ficam cada **vez mais altos!**”. E continuaram conversando sobre o quanto estavam ansiosos até bem tarde da noite.

Pouco tempo depois, as escavadeiras começaram a trabalhar e puderam usar suas pás **o dia todinho**. A escavadeira grande fez uns buracos enormes no chão e a escavadeira pequena não saiu de trás dela para garantir que o chão

ficasse bem lisinho.

De noite conversaram de novo sobre o trabalho e as escavadeiras se gabaram de como eram boas no que faziam. E então, começaram a zombar do guindaste, que ainda não tinha passado nem uma vez pela construção.

“Ei! E você aí, hein? **Perdeu a hora?** Você só ficou aí sentado, nos assistindo o dia todo. Por acaso você sabe alguma coisa sobre cavar? Pelo jeito você não tem nem pá”, disse a escavadeira grande, em tom de provocação.

A escavadeira pequena também quis zombar do guindaste e disse: “Olha só pra ele! Ele não consegue nem entrar na obra. Ele não tem esteiras como nós temos e essas rodinhas dele ficariam presas na lama. **Ele seria inútil!**”.

O guindaste ficou tão triste que, quando anoiteceu, deixou cair lágrimas gigantes pelo para-brisa.

Nos dias seguintes, as escavadeiras continuaram cavando buracos para a estrutura dos novos edifícios e, durante a tarde, sempre zombavam do guindaste dizendo o quanto elas eram úteis e ele não. E quanto mais elas repetiam, mais o guindaste se **sentia mal**. Estava sozinho, longe dos outros e quase sem esperanças de algum dia ser útil.

“Será que elas têm razão? Estou mesmo aqui atrapalhando ao invés de ajudar?”, ele se perguntava.

Um dia, começou uma **chuva bem forte**. Choveu por vários dias e noites e a obra foi paralisada. As escavadeiras estavam entediadas e passavam o dia todo brincando na chuva, no estacionamento. Até que uma tarde, um desastre aconteceu.

A pequena escavadeira estava se exibindo, correndo pelo estacionamento e jogando lama pra todos os lados, até que se aproximou de uma área no parque que estava encharcada pela chuva e tudo desabou! E a escavadeira caiu em **um enorme buraco**.

“Socorro!”, ela gritou. E depois ficou em silêncio. Só dava pra escutar a chuva **batendo no chão**.

A escavadeira grande foi rapidamente, com muito medo, até a beirada e se aproximou com cuidado para não cair no buraco também.

“Ei... pequena, **você tá bem?**”, a escavadeira grande perguntou na escuridão.

Primeiro houve silêncio, até que uma voz respondeu: “Eu tô bem, mas não consigo me mexer. Como eu vou sair daqui?”

Enquanto a escavadeira grande pensava como tirar a pequena de lá, a noite foi escurecendo ainda mais e a pequena escavadeira, com medo, começou a **chorar baixinho**.

Então a escavadeira grande teve uma ideia! Ela poderia pedir ajuda para o guindaste!

Foi rápido até onde ele estava e quando estava a ponto de contar o que aconteceu, primeiramente decidiu dizer:

“Guindaste, quero pedir desculpas por incomodar você. Eu sei, e todo mundo aqui sabe, que você vai ser útil na obra depois que terminarmos a nossa parte. É você quem vai construir as casas. Não foi justo a gente zombar de você.”

O guindaste ficou pensativo. Ele tinha se sentido muito mal por causa das escavadeiras e uma simples desculpa **não ia resolver**.

Mesmo assim, a escavadeira grande continuou. “Por favor, desculpa, a gente precisa muito da sua ajuda. A pequena caiu de um buraco enorme no estacionamento e não consegue sair de lá!”

“O quê? **Agora mesmo!**”, disse o guindaste. E imediatamente esqueceu as provocações e foi rápido ajudar a escavadeira. Na verdade, ele não teve que ir a lugar nenhum. Ele só teve que girar seu braço gigante na direção do buraco, encontrar bem o centro e deixar seu gancho cair.

“Pequena! Prende o meu gancho em algum lugar seguro e eu vou puxar você de volta”, ele gritou.

Um minuto depois, uma voz grita lá do fundo: “Tudo pronto!”

Então o guindaste juntou toda a sua força e começou a **enrolar sua corda** e, pouco a pouco, a pequena escavadeira foi saindo do buraco. Ela estava salva e todos respiraram, aliviados.

As duas escavadeiras se aproximaram do guindaste, envergonhadas, e a escavadeira grande disse: “Guindaste, sentimos muito por tudo o que falamos pra você. Você é a máquina de construção mais importante que já vimos! Sem você, a pequena nunca teria saído desse buraco. Por favor, você pode nos desculpar?”

Mas o guindaste já tinha esquecido disso há muito tempo! “Esqueçam isso, eu já desculpei vocês há um tempão. Afinal, estamos no mesmo time! **Podemos ser amigos?**”

E as escavadeiras levantaram suas pás e bateram no gancho do guindaste, aceitando sua amizade.